



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



## DEPRESSÃO E ATITUDES EM RELAÇÃO À VELHICE DE IDOSOS QUE FREQUENTAM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA

Lorena Alcântara de Almeida<sup>1</sup>; Adriana Aparecida Ferreira de Souza<sup>2</sup>; Vera Socci<sup>3</sup>

1. Estudante - curso de Psicologia; e-mail: loalmeidapsi@gmail.com;
2. Professora - UMC; e-mail: adrianaaf@umc.br;
3. Professora; e-mail: verasocci@gmail.com.

**Área de conhecimento:** Psicologia.

**Palavras-chave:** Depressão, Atitudes, Velhice, Idosos.

### INTRODUÇÃO

Beauvoir (1970) sustenta que o envelhecimento é um movimento de transformação que, além de possuir aspectos biológicos e psicológicos, é caracterizado por fatores sociais e culturais. Atualmente, a dedicação da ciência e da mídia em combater o idadismo é crescente, dando visibilidade à velhice e mostrando que ela pode ser saudável, ativa e peculiar à cada indivíduo (PAPALIA, OLDS e FELDMAN, 2013). No entanto, generalizações e preconceitos com relação a essa fase ainda são perpetuados e essas crenças podem afetar a representação da velhice, influenciando diretamente na maneira como as pessoas vivem esse momento (SILVA *et al*, 2012). Considerando esses aspectos sociais negativos e o quanto eles podem interferir na qualidade de vida e nas atitudes dos idosos em relação à velhice, um elemento que pode advir desses preconceitos é o isolamento e, conseqüentemente, a depressão. Muitos fatores contribuem para o desenvolvimento de um quadro depressivo, entre eles os biológicos, psicológicos e os sociais (DRAGO e MARTINS, 2012). De outra forma, a ressignificação do processo de envelhecimento é possível e, nesse sentido, o contato social é um aspecto muito importante no tocante à saúde mental e à qualidade de vida. Os Centros de Convivência para Idosos (CCI's) são ambientes que estão em consonância com essa lógica, pois focam na realização de atividades que contribuem nos processos de envelhecimento saudável e desenvolvimento da socialização e autonomia. Ademais, o estudo das atitudes vem sendo realizado em diversas áreas do conhecimento, entre elas a Psicologia do Envelhecimento. A ampliação dos estudos na área se faz necessária para que o aumento de informações sobre a temática possibilite mudanças acerca dos estereótipos e preconceitos sobre a velhice, como também sobre a percepção que os idosos têm sobre o processo de envelhecimento.

### OBJETIVOS

Identificar as atitudes em relação à velhice de idosos que frequentam um Centro de Convivência para Idosos (CCI) e compará-las a ocorrência de depressão. Caracterizar sócio demograficamente a amostra; identificar se existe ocorrência de depressão nos idosos; identificar as atitudes em relação à velhice dos idosos frequentadores; comparar ocorrência de depressão com as atitudes em relação à velhice.



## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo de natureza aplicada, quantitativo-descritiva e descritivo correlacional. Considerou-se como critério de inclusão ter idade igual ou superior a 60 anos e frequentar o Centro de Convivência para Idosos (CCI). O critério de exclusão foi a possibilidade de quadro demencial identificada por meio de teste de rastreio. Os aspectos éticos foram garantidos através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram convidados idosos de ambos os sexos, mas apenas mulheres concordaram em participar do estudo. Participaram da pesquisa 14 idosas usuárias de um CCI, com média de idade de 69,3 anos, selecionadas por conveniência, numa cidade da região da Grande São Paulo. Dessas, duas foram desconsideradas para análise, por se enquadrarem nos critérios de exclusão. Foram analisados os resultados de 12 participantes. Como instrumentos, utilizou-se um questionário sociodemográfico para traçar o perfil das participantes; o Teste de Avaliação Cognitiva Montreal (MoCA-B), para rastreio de comprometimento cognitivo; a Escala de Depressão Geriátrica Abreviada (GDS), para avaliação de quadro depressivo em idosos; e o Inventário Sheppard de Atitudes em relação à Velhice Pessoal, para avaliação das atitudes dos idosos em relação à velhice. Para análise dos resultados de cada instrumento, foram consideradas as orientações de correção e interpretação fornecidas pelos autores. Para comparar a ocorrência de depressão com as atitudes em relação à velhice, as participantes foram separadas em dois grupos, sendo Grupo 1 (idosas com depressão) e Grupo 2 (idosas sem depressão).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados permitem concluir que metade das participantes tem de 60 a 70 anos e a outra metade de 71 a 80 anos; a maior parte é viúva (42%) ou divorciada (33%), 50% têm graduação ou pós-graduação; metade das participantes relataram morar sozinhas. Além disso, 75% da amostra declarou receber aposentadoria, 33% afirmaram ser pensionista e a maior parte (75%) relatou não trabalhar atualmente. A faixa salarial de 67% da amostra é de dois a cinco salários-mínimos e 58% das participantes declararam ser a principal responsável pelo sustento da família. A aplicação do teste de rastreio cognitivo MoCA-B mostrou que a maior parte não apresenta comprometimento cognitivo (67%) e que 33% das participantes apresentam Comprometimento Cognitivo Leve (CCL). Ainda, 17% da amostra apresentou classificação de depressão leve, de acordo com o instrumento utilizado (Escala de Depressão Geriátrica), e o restante apresentou quadro não patológico, ou seja, dentro do esperado para a faixa etária. Nesse sentido, uma questão que pode ser evidenciada é a relação do nível socioeconômico e da escolaridade com a ocorrência de depressão. As participantes com depressão recebem, em média, um salário-mínimo, e possuem baixa escolaridade, enquanto as que não possuem afirmaram receber 3,8 salários-mínimos, além de que 90% delas cursaram, pelo menos, o Ensino Médio. Segundo Silva e Santana (2012), a baixa escolaridade, quando associada à pobreza, aumenta a prevalência de transtornos mentais como a depressão na sociedade. Já o Inventário Sheppard de Atitudes em Relação à Velhice Pessoal demonstrou que as atitudes das participantes em relação à velhice podem ser caracterizadas, em sua maioria, como positivas (83,3%). Observou-se que 91,6% mostraram atitudes positivas em relação ao Fator 1 “É possível ser feliz na velhice”, 58,3% para o Fator 2 “A velhice denuncia dependência, morte e solidão”, 75% em relação ao Fator 3 “É melhor morrer cedo do que sentir a angústia e a solidão da velhice” e 83,3% para o Fator 4 “A velhice pode propiciar sentimentos de integridade”. No entanto, a partir da comparação entre os resultados do Grupo 1 (idosas com depressão) com o Grupo 2 (idosas sem



depressão), foi notada discrepância entre as respostas em alguns itens, sendo que nesses as idosas com depressão demonstraram atitudes negativas em relação à velhice. No Fator 1, os itens correspondentes foram o 3 (Há poucas coisas que uma pessoa pode realizar na velhice), o 4 (Pode-se ter uma vida sexual saudável na velhice), o 9 (Conto com o aumento de lazer e a redução de responsabilidade que a velhice permite), o 18 (Acredito que na velhice eu me sentirei tão feliz quanto me sentia quando mais moço) e o 6 (Não há nenhuma razão pela qual um velho não possa permanecer ativo). No Fator 2, foram os itens 2 (Ao pensar no meu envelhecimento eu me sinto apreensivo), o item 17 (Tenho horror em pensar que posso sobreviver a meu cônjuge ou pessoa amada) e o item 7 (É sempre difícil enfrentar a ideia de nossa própria morte). No Fator 3, o Grupo 1 demonstrou atitudes negativas em relação ao item 8 (A vida oferece pouco aos velhos, além de preocupação e desconforto) e no Fator 4, em relação ao item 15 (Quando eu ficar velho, acho que estarei satisfeito com aquilo que consegui na vida). A partir da análise desses itens e da representação que eles possuem, aspectos ligados ao quadro depressivo mostraram influência nessas respostas, pois a visão negativa em relação a elas elucida a sintomatologia da depressão, que inclui questões como a desmotivação, preocupação, pessimismo, dificuldade de adaptação ao novo, anedonia, dificuldade em lidar com perdas, diminuição de energia, entre outros (THOMAS *et al*, 1999; PARADELA, 2011; LEITE *et al*, 2006). Além disso, a tríade cognitiva que Beck (1967) pressupõe para explicar o funcionamento psicológico da depressão vai de encontro com as respostas, pois expõe que o indivíduo depressivo possui uma visão negativa sobre si, o mundo, sobre o futuro. Desse modo, observa-se que o fator depressão interfere na maneira como o idoso se percebe e, conseqüentemente, também nas atitudes que ele possui em relação ao processo de envelhecimento. Cabe salientar que as atitudes perante a velhice estão conectadas a inúmeros fatores individuais, como a história e estilo de vida, suporte afetivo, questões socioeconômicas, as redes sociais, sistema de valores pessoais e em como os enfrentamentos e adaptações do dia a dia são realizados (FREITAS, QUEIROZ e SOUZA, 2010).

## CONCLUSÃO

Conclui-se que as atitudes em relação à velhice de idosos que frequentam um Centro de Convivência para Idosos (CCI) podem ser caracterizadas, em sua maioria, como positivas. A partir da comparação entre os resultados encontrados no Inventário Sheppard de Atitudes em Relação à Velhice, entre os idosos com depressão e os que não possuem depressão, foi notada discrepância entre as respostas dos grupos em alguns itens, sendo que nesses itens os idosos depressivos demonstraram atitudes negativas em relação à velhice. Desse modo, conclui-se que, além de fatores individuais, sociais e culturais, o fator depressão interfere na maneira como o idoso se percebe, ocasionando uma visão negativa sobre si, sobre o mundo, sobre o futuro e, conseqüentemente, também nas atitudes que o indivíduo possui em relação à velhice.

## REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. **A velhice**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BECK, A.T. **Depression: Causes and treatment**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1967.



## REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



DRAGO S.M.M.S.; MARTINS, R. M. L. A depressão no Idoso. **Millennium**. Portugal, 2012. jun/dez; v. 43, p. 79-94. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/millennium/article/view/8180>. Acesso: 31 mar, 2020.

FREITAS, M. C.; QUEIROZ, T. A.; SOUZA, J. A. V. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. **Rer. Esc. Enferm.** USP, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 407-12, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pVX7LsgkVwcD9p8gkLkdhbT/abstract/?lang=pt>. Acesso: 27 jul, 2021.

LEITE, V. M. M.; CARVALHO, E. M. F.; BARRETO; K. M. L.; FALCÃO, I. V. Depressão e envelhecimento: estudo nos participantes do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 6, n. 1, p. 31–38, 2006. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/is\\_digital/is\\_0306/pdfs/IS26\(3\)079.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/is_digital/is_0306/pdfs/IS26(3)079.pdf). Acesso: 26 jul, 2021.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PARADELA, E. M. P. Depressão em idosos. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 10, n. 2, dez. 2011. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/8850>. Acesso em: 25 jul. 2021.

SILVA, L. C. C. *et al.* Atitude de idosos em relação à velhice e bem-estar psicológico. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, 2012. v. 3, n. 15, p.119-140. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/13798/10187>. Acesso em: 08 mar. 2020.

SILVA, D. F.; SANTANA, P. R. S. Transtornos mentais e pobreza no Brasil: uma revisão sistemática. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, v. 6, n. 4, p. Pág. 175-185, 31 dez, 2012. Disponível em: <https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1214>. Acesso: 25 jun. 2021.

THOMAS, P. J. *et al.* More tolerance in management of unmotivated elderly family members. **Praxis**, v. 88, n. 6, p. 223-232, 1999. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10081340/>. Acesso: 26 jul. 2021.